



Contribuições do psicólogo escolar para o Ensino Superior: uma revisão de literatura

Contributions of school psychologists to Higher Education: a literature review

Aportes de los psicólogos escolares a la Educación Superior: una revisión de la literatura

Luan Oliveira de Freitas¹



• Patrícia Oliveira de Freitas²



•

Eric Ferdinando Passone³



RESUMO

No presente artigo busca-se compreender a importância da atuação do psicólogo na rede de ensino superior, identificando suas possibilidades profissionais. Como metodologia foi realizada uma revisão integrativa de artigos, dissertações e teses no período de 2014 à 2024, nos principais bancos de dados, sendo selecionadas apenas publicações nacionais. Em relação a análise de dados, foram constatadas abordagens como a Psicologia Histórico-Cultural, Psicologia Escolar Crítica e Terapias Cognitivo-Comportamentais, com predominância de publicações das abordagens culturais e críticas em detrimento da abordagem clínica. Com fundamento na análise dos estudos abordados na revisão de literatura foi possível realizar a separação de três eixos de práticas e possibilidades de atuação do psicólogo escolar no ensino superior, sendo categorizados em: 1 – Gestão de políticas e processos educacionais; 2 – Propostas pedagógicas e atuação com os atores institucionais; e 3 – Assistência estudantil. Dessa forma, acredita-se que novas possibilidades de atuação do psicólogo escolar no ensino superior sejam necessárias para essas novas configurações dos estudantes e das instituições de ensino superior (IES).

Palavras-chave: Atuação do psicólogo; Assistência estudantil; Propostas pedagógicas.

ABSTRACT

This article seeks to understand the importance of the psychologist's work in higher education, identifying their professional possibilities. As a methodology, a integrative review of articles, dissertations and theses from 2014 to 2024 was carried out in the main databases, with only national publications being selected. Regarding data analysis, approaches such as Historical-Cultural Psychology, Critical School Psychology and Cognitive-Behavioral Therapies were found, with a predominance of publications of cultural and critical approaches to the detriment of the clinical approach. Based on the analysis of the studies addressed in the literature review, it was possible to separate three axes of practices and possibilities for the school psychologist's work in higher education, categorized as: 1 – Management of educational policies and processes; 2 – Pedagogical proposals and work with institutional actors; and 3 – Student assistance. Therefore, it is believed that new possibilities for school

¹ Graduado em Psicologia e Mestrando (bolsista CAPES) em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo/SP – Brasil. E-mail: luan.mfreitas@outlook.com

² Graduada em Psicologia e Mestra em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo/SP – Brasil. E-mail: patricia.goliv@outlook.com

³ Graduado em Psicologia, Mestre e Doutor em Educação e Docente dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e em Gestão Educacional (PPGP-GE) da Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo/SP – Brasil. E-mail: eric.passone@unicid.edu.br

psychologists to work in higher education are necessary for these new configurations of students and higher education institutions (HEIs).

Keywords: *Psychologist's role; Student assistance; Pedagogical proposals.*

RESUMEN

Este artículo busca comprender la importancia del papel de los psicólogos en la red de educación superior, identificando sus posibilidades profesionales. Como metodología se realizó una revisión integradora de artículos, disertaciones y tesis desde 2014 a 2024 en las principales bases de datos, seleccionándose únicamente publicaciones nacionales. En relación al análisis de datos, se encontraron enfoques como la Psicología Histórico-Cultural, la Psicología Escolar Crítica y las Terapias Cognitivo-Conductuales, con predominio de publicaciones sobre enfoques culturales y críticos en detrimento del enfoque clínico. A partir del análisis de los estudios cubiertos en la revisión de la literatura, fue posible separar tres ejes de prácticas y posibilidades de actuación de los psicólogos escolares en la educación superior, que se categorizan en: 1 – Gestión de políticas y procesos educativos; 2 – Propuestas pedagógicas y trabajo con actores institucionales; y 3 – Asistencia estudiantil. Por lo tanto, se cree que son necesarias nuevas posibilidades para que los psicólogos escolares trabajen en la educación superior para estas nuevas configuraciones de estudiantes e instituciones de educación superior (IES).

Palabras clave: *Actuación del psicólogo; Asistencia Estudiantil; Propuestas pedagógicas.*

1. INTRODUÇÃO

No presente artigo busca-se compreender a importância da atuação do psicólogo na rede de ensino superior, sob a ótica da psicologia escolar, tendo como objetivo a identificação de suas possibilidades profissionais em meio a tal contexto, por meio de uma revisão integrativa de artigos, dissertações e teses no período de 2014 à 2024.

A escola tem sido o campo de atuação mais frequente do psicólogo escolar, sendo tradicionalmente o ensino básico e os estudos relacionados ao fracasso escolar o foco de tais pesquisas. Entretanto, esse cenário vem sendo alterado com a expansão de novos espaços de atuação como: cursos de línguas, espaços institucionais, associações socioculturais, organizações não governamentais e serviços públicos de saúde e educação (Corrêa, 2011; Marinho-Araújo, 2016). No entanto, segundo Marinho-Araújo (2016), mesmo com tal avanço em meio a literatura, ainda são escassos os trabalhos que exploram a atuação do psicólogo escolar no contexto da educação superior.

Apesar disso, de acordo com Marinho-Araújo (2016) e Penha (2022) existem variadas possibilidades de atuação do psicólogo escolar como: serviços de orientação, assistência e ações voltadas à prevenção de evasão estudantil; atuação com os docentes; gestão de pessoas; ações afirmativas e atuação relacionada às políticas acadêmicas.

Embora tenham sido levantadas tais possibilidades profissionais, reconhece-se que práticas clínicas e individualizantes, voltadas ao tratamento de transtornos mentais e distúrbios emocionais, ainda são predominantes dentro do espaço de atuação dos psicólogos que atuam nas instituições de ensino superior (IES). Dessa forma, ressalta-se a necessidade de mudanças nas formas de atuação, que devem englobar alterações estruturais, relacionais e funcionais das IES, promovendo principalmente a dialética, a conscientização dos sujeitos e do coletivo das instituições e não aderindo aos modelos individualizantes (Sampaio, 2010; Marinho-Araújo, 2016).

Nesse sentido, a Psicologia Escolar pode contribuir com pesquisas e intervenções em prol de uma reformulação da educação superior, que abordem os processos de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, de desenvolvimento no ambiente acadêmico (Santana; Pereira; Rodrigues, 2014). Por isso, acredita-se que novas possibilidades de atuação do psicólogo escolar no ensino superior sejam necessárias para essas novas configurações dos estudantes e das IES.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a execução desta revisão integrativa, realizou-se um mapeamento da produção científica brasileira nos principais bancos de dados acadêmicos de publicações científicas nacionais na área, como Google Acadêmico, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para levantamento e revisão de literatura, levando-se em consideração publicações efetivadas nos últimos 10 anos, de 2014 a 2024.

Foram utilizados os seguintes descritores nos bancos de dados acadêmicos informados: "Psicologia Escolar e Ensino Superior"; "Psicologia Escolar e Educação Superior"; "Atuação Psicólogos no Ensino Superior"; "Atuação Psicólogos na Educação Superior", resultando em 316 publicações em primeiro momento, sendo realizada a leitura dos resumos como critério inicial de seleção.

Dentre os critérios de elegibilidade utilizados foram: (a) ser um estudo indexado e estar disponível em livre acesso para *download*; (b) ter sido um estudo realizado no Brasil; (c) ser um estudo que destaca possibilidades ou descrições de atuação de profissionais da psicologia no contexto do ensino superior brasileiro. Como critérios excludentes foram desconsiderados estudos que se referiam à atuação de psicólogos na rede de educação básica, os que não focalizavam a atuação dos psicólogos(as) nas IES e as publicações duplicadas.

Ao final, foram selecionadas 33 publicações (23 artigos, 9 dissertações e 1 tese), relacionadas as possibilidades de atuação do psicólogo nas instituições de ensino superior, sistematizadas por meio de tabelas e eixos de intervenção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o levantamento de tais periódicos, optou-se pela separação e apresentação dos 33 estudos em três quadros, o primeiro, listando os artigos, o segundo as dissertações e o terceiro quadro as teses confeccionadas.

Quadro 1 – Lista de artigos selecionados

Ano de Publicação	Autor(a)	Título de Produção
2014	Cynthia Bisnoto; Claisy Marinho-Araújo	SUCESSO ACADÊMICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR
2014	Alba Cristhiane Santana; Alciane Barbosa Macedo Pereira; Larissa Goulart Rodrigues	PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCAÇÃO SUPERIOR: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

2014	Cynthia Bisinoto; Claisy Marinho-Araujo; Leandro Almeida	SERVIÇOS DE PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PANORAMA NO BRASIL E EM PORTUGAL
2015	Anelise Schaurich dos Santos; Danielle da Costa Souto; Katia Simone da Silva Silveira; Claudia Maria Perrone; Ana Cristina Garcia Dias	ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR E EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS
2015	Cynthia Bisinoto; Claisy Marinho-Araujo	PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PANORAMA DA ATUAÇÃO NO BRASIL
2016	Fabício Rodrigues de Moura; Marilda Gonçalves Dias Facci	A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR: CONFIGURAÇÕES, DESAFIOS E PROPOSIÇÕES SOBRE O FRACASSO ESCOLAR
2016	Claisy Maria Marinho-Araujo	INOVAÇÕES EM PSICOLOGIA ESCOLAR: O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
2017	Ana Paula Camillo Ciantelli; Lúcia Pereira Leite; Adriano Henrique Nuernberg	ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NOS "NÚCLEOS DE ACESSIBILIDADE" DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS
2017	Flávia de Mendonça Ribeiro; Raquel Souza Lobo Guzzo	CONSCIÊNCIA DE ESTUDANTES Prounistas SOBRE SUA INSERÇÃO NO ENSINO SUPERIOR
2018	Lígia Carvalho Libâneo; Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino	A ATIVIDADE CRIADORA DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
2018	Aparecida Beatriz de Oliveira; Silvia Maria Cintra da Silva	A PSICOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO
2018	Lígia Rocha Cavalcante Feitosa; Claisy Maria Marinho Araujo	O PAPEL DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR
2019	Camila Menezes Ferreira Guerreiro	A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO DESCRITIVO
2019	Lucélia Maria Lima da Silva Gomes; Adélia Augusta Souto de Oliveira	PSICOLOGIA E A DESIGUALDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: AS ARTIMANHAS DE (RE)PRODUÇÕES SÓCIO-HISTÓRICAS
2019	Flávia de Mendonça Ribeiro; Raquel Souza Lobo Guzzo	PSICOLOGIA E ENSINO SUPERIOR: ASPIRAÇÕES PEQUENO-BURGUESAS E CONTRADIÇÕES COTIDIANAS EM COTISTAS
2019	Anabela Almeida Costa e Santos Peretta; Ítalo Weiner Martins de Oliveira; Luana Mundin de Lima	RODA DE CONVERSA SOBRE EVASÃO: A PSICOLOGIA ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR
2020	Eveline Tonelotto Barbosa Pott	CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR PARA O ENSINO SUPERIOR EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA: O PAPEL DA CONSTRUÇÃO DE COLETIVOS
2020	Ligia Rocha Cavalcante Feitosa; Claisy Maria Marinho-Araujo; Leandro da Silva Almeida	PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM PORTUGAL: ATUAÇÃO NOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS
2021	Eveline Tonelotto Barbosa Pott; Douglas Aparecido de Campos	A PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

2023	Leonídia Aparecida Pereira da Silva; Virginia Teles Carneiro	DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: O QUE VEM SENDO FEITO PELO PSICÓLOGO ESCOLAR?
2023	Amanda Lopes Pinto; Gabriela Leonidio Santana; Fabiana Pinheiro Ramos	INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA BREVE PARA PROMOÇÃO DO ENFRENTAMENTO DOS ESTRESSORES NO ENSINO SUPERIOR
2023	Mariana Prudente Pereira; Sílvia Maria Cintra da Silva	PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DEMANDAS APRESENTADAS POR COORDENADORES DE CURSOS
2023	Moisés Romanini; Laura Oporto Gumucio	SERVIÇOS E PROGRAMAS DE SAÚDE MENTAL DISCENTE: ACESSO, INFORMAÇÕES E OFERTA EM SITES DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

Fonte: elaboração pelos autores (2024).

Quadro 2 – Lista de dissertações selecionadas

Ano de Publicação	Autor(a)	Título de Produção
2014	Willian Araujo Moura	A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS ESCOLARES EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO TRIÂNGULO MINEIRO
2014	Leiliane Bernardes Gebrim	PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: DEMANDAS E DESAFIOS NA HISTÓRIA DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
2016	Lárice Santos Silva	A APRENDIZAGEM DO OFÍCIO DE ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: TEMPOS DE CONSTITUIÇÃO DO INGRESSANTE NO ENSINO SUPERIOR
2016	Aparecida Beatriz de Oliveira	O PSICÓLOGO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: INTERFACES ENTRE PSICOLOGIA, SAÚDE E EDUCAÇÃO
2019	Matheus Asmassallan de Souza Ferreira	A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO INSTITUCIONAL
2019	Fernanda Maria de Oliveira	PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO À QUEIXA ESCOLAR DA UFPI
2020	Lucélia Maria Lima da Silva Gomes	PSICOLOGIA, ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E ENSINO SUPERIOR
2022	Daniela da Cunha Lopes Almeida	CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL PARA UM ESTUDO SOBRE AS NUANCES DA EVASÃO EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO
2022	Grasyelle Cristina Ferraz Almeida Penha	PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Fonte: elaboração pelos autores (2024).

Quadro 3 – Lista de tese selecionada

Ano de Publicação	Autor(a)	Título de Produção
2017	Lígia Rocha Cavalcante Feitosa	PSICOLOGIA ESCOLAR NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Fonte: elaboração pelos autores (2024).

Detalhando a maior e menor frequência de publicações, de acordo com as informações expostas nos quadros acima, dos 33 estudos selecionados, 6 foram publicados no ano de 2019, sendo o maior número de publicações neste ano. Em relação ao ano com menor número de publicações foi o de 2021, provavelmente por interferências relacionadas a pandemia da COVID-19, que afetou de maneira imensurável o contexto educacional e de saúde.

Os periódicos foram separados em abordagens teórico-metodológicas e eixos e possibilidades de atuação profissional que serão apresentados nos quadros demonstrativos a seguir:

Quadro 4 – Abordagens teórico-metodológicas identificadas

Abordagens teórico-metodológicas
Psicologia Histórico-Cultural
Psicologia Escolar Crítica
Terapias Cognitivo-Comportamentais

Fonte: elaboração pelos autores (2024).

Quadro 5 – Eixos e possibilidades de atuação do psicólogo no ensino superior verificados

Eixos de atuação
Gestão de Políticas e Processos Educacionais
Propostas Pedagógicas e Atuação com os Atores Institucionais
Assistência Estudantil

Fonte: elaboração pelos autores (2024).

Na análise dos 33 estudos levantados foram identificados e categorizados em três abordagens teórico-metodológicas (Quadro 4), assim como em três eixos de práticas e possibilidades de atuação (Quadro 5).

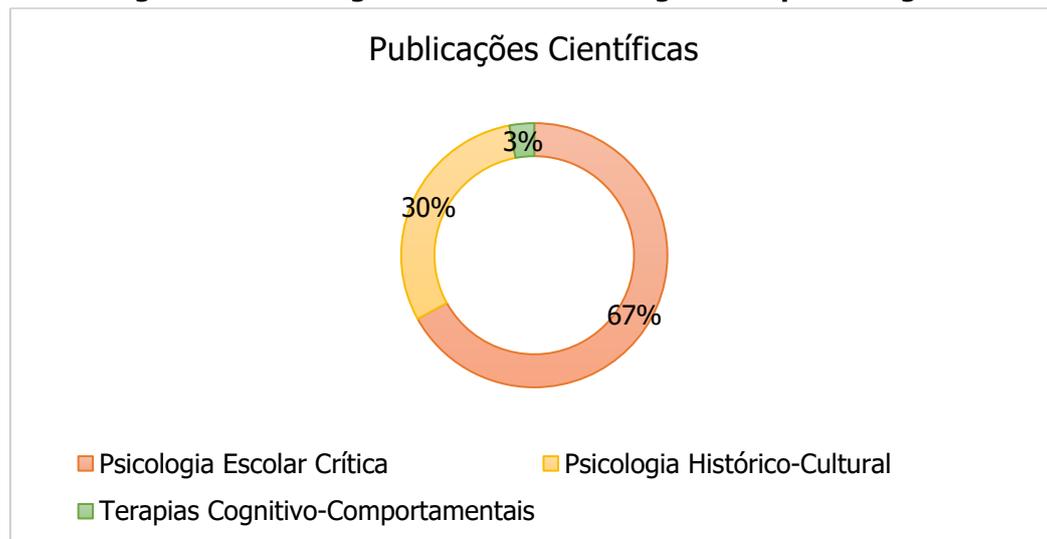
No que se refere as abordagens teóricas, foram divididas em: 1 – Psicologia Histórico-Cultural; 2- Psicologia Escolar Crítica; e 3 – Terapias Cognitivo-Comportamentais. E, em relação as possibilidades de atuação foram categorizadas em três eixos: 1 – Gestão de políticas e processos educacionais; 2 – Propostas pedagógicas e atuação com os atores institucionais; e 3 – Assistência estudantil.

3.1 Abordagens teórica-metodológicas

Ao se analisar os referenciais teóricos dos periódicos científicos constatou-se diversas abordagens, como a Psicologia Histórico-Cultural, Psicologia Escolar Crítica e Terapias Cognitivo-Comportamentais.

Com base na separação de tais abordagens, a Figura 1 abaixo demonstra predominância de publicações na perspectiva da Psicologia Escolar Crítica, correspondendo a 67% dos estudos revisados. Em segundo lugar, a abordagem da Psicologia Histórico-Cultural, representando 30% das produções e, por último, as Terapias Cognitivo-Comportamentais, com a representação de 3% das pesquisas selecionadas.

Figura 1 – Abordagens teórico-metodológicas em porcentagem



Fonte: elaboração pelos autores (2024).

Tais abordagens culturais e críticas apresentam maior volume de publicações em detrimento a abordagem clínica, sendo contempladas 22 publicações na teoria da Psicologia Escolar Crítica, 10 estudos correspondentes a abordagem da Psicologia Histórico-Cultural e 1 artigo científico na perspectiva das Terapias Cognitivo-Comportamentais.

3.1.1 Psicologia Histórico-Cultural

Sobre os periódicos analisados em tal corrente teórica, identificou-se 5 artigos (Libâneo; Pulino, 2018; Moura; Facci, 2016; Pott, 2020; Marinho-Araujo, 2016; Gomes; Oliveira, 2019), quatro dissertações (Ferreira, 2019; Almeida, 2022; Oliveira, 2016; Gomes, 2020) e uma tese (Feitosa, 2017).

A Psicologia Histórico-Cultural alicerça-se nas concepções de pensadores russos do século XX, como Vigotski e Leontiev, que desenvolviam suas teorias na perspectiva marxista em seus conceitos (Libâneo; Pulino, 2018; Ferreira, 2019; Pott, 2020). Essa corrente teórica reconhece que o desenvolvimento humano se dá na interação entre fatores históricos, culturais, sociais e biológicos, propondo uma perspectiva distante da visão reducionista e biologizante do indivíduo (Oliveira, 2016; Libâneo; Pulino, 2018; Ferreira, 2019).

Dessa forma, as produções científicas selecionadas atreladas à tal abordagem apresentavam a concepção de que o profissional de psicologia necessita observar e analisar minuciosamente os

fenômenos históricos e culturais que permeiam o âmbito escolar e os complexos processos de ensino-aprendizagem (Moura; Facci, 2016; Feitosa, 2017; Gomes, 2020; Pott, 2020; Almeida, 2022).

De tal modo, tais estudos analisados compreendiam que o insucesso acadêmico de um estudante não é relacionado apenas a aspectos subjetivos e familiares de maneira isolada, mas sim derivado da interação desses elementos em conjunto com aspectos histórico-culturais, cabendo ao psicólogo buscar intervir englobando tais fatores (Marinho-Araujo, 2016; Moura; Facci, 2016; Gomes; Oliveira, 2019; Pott, 2020; Almeida, 2022).

3.1.2 Psicologia Escolar Crítica

Em tal categoria, das 22 publicações verificadas, foram identificados 18 artigos (Silva, 2016; Guerreiro, 2019; Pott; Campos, 2021; Oliveira; Silva, 2018; Santos, *et. al.*, 2015; Ciantelli; Leite; Nuernberg, 2017; Ribeiro; Guzzo, 2017; Silva; Carneiro, 2023; Feitosa; Marinho-Araujo, 2015; Ribeiro; Guzzo, 2019; Santana; Pereira; Rodrigues, 2014; Pereira; Silva, 2023; Bisinoto; Marinho-Araujo, 2015; Feitosa; Marinho-Araujo; Almeida, 2020; Peretta; Oliveira; Lima, 2019; Bisinoto; Marinho-Araujo; Almeida, 2014; Romanini; Gumucio, 2023; Bisinoto; Marinho-Araujo, 2014) e 4 dissertações (Moura, 2014; Oliveira, 2019; Gebrim, 2014; Penha, 2022).

A Psicologia Escolar Crítica fundamenta-se nos conceitos e perspectivas propostas por Maria Helena Souza Patto, que criticavam o modelo individualizante de atuação e suas práticas tradicionais (Gebrim, 2014; Silva, 2016; Oliveira, 2019; Penha, 2022; Pereira; Silva, 2023). Sendo que, as produções selecionadas baseadas em tal categoria partem do pressuposto de que o profissional de psicologia inserido na Educação necessita aderir à uma visão crítica e abrangente dos fenômenos que permeiam os processos de ensino-aprendizagem, como políticos, sociais, biológicos e culturais (Bisinoto; Marinho-Araujo, 2014; Bisinoto; Marinho-Araujo; Almeida, 2014; Moura, 2014; Santana; Pereira; Rodrigues, 2014; Santos *et al.*, 2015; Bisinoto; Marinho-Araujo, 2015; Silva, 2016; Feitosa; Marinho-Araujo, 2018; Guerreiro, 2019; Peretta; Oliveira; Lima, 2019; Ribeiro; Guzzo, 2019; Pott; Campos, 2021; Romanini; Gumucio, 2023; Silva; Carneiro, 2023).

Ao se adotar uma perspectiva crítica de atuação, o psicólogo distancia-se de práticas individualizantes e cristalizadas do sujeito como o detentor de seu insucesso acadêmico, possibilitando intervenções amplas relacionadas ao sujeito, família e atores institucionais (Moura, 2014; Ciantelli; Leite; Nuernberg, 2017; Ribeiro; Guzzo, 2017; Feitosa; Marinho-Araujo, 2018; Oliveira; Silva, 2018; Feitosa; Marinho-Araujo; Almeida, 2020).

3.1.3 Terapias Cognitivo-Comportamentais

Como material em tal categoria fora apenas um artigo identificado (Pinto; Santana; Ramos, 2023), dessa maneira, como forma de complemento para a caracterização da corrente teórica das Terapias Cognitivo-Comportamentais (TCC) foram utilizados os estudos de Bahls e Navolar (2004) e Oliveira, Dias e Piccoloto (2013).

Segundo Bahls e Navolar (2004), a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é a articulação entre os conceitos teóricos e práticos de abordagens cognitivas e teorias comportamentais. No que tange aos aspectos cognitivos, a TCC compreende que os fenômenos relacionados ao adoecimento humano estão ligados a fatores cognitivos, em outros termos, os sujeitos adicionam significados a acontecimentos e sentimentos, alterando à sua maneira de se comportar, agir e pensar sobre si e

sobre o futuro. Assim, a TCC tem como objetivo principal a investigação da origem, função e significados dos processos cognitivos para o indivíduo.

No que tange à esfera comportamental, Bahls e Navolar (2004), analisam a existência de dois tipos de comportamento, denominados comportamentos respondentes e comportamentos operantes. O primeiro, está relacionado a resposta involuntária de estímulos específicos e o segundo, tem funcionamento voluntário.

Dentro do conhecimento dos tipos de comportamento, o conceito de condicionamento tem papel importante na terapia comportamental, pois, através de alterações ambientais como a presença de reforços ou de conteúdos aversivos, os comportamentos podem ser modificados (Bahls; Navolar, 2004).

Conforme dito anteriormente, a TCC surge como forma de integração das principais abordagens cognitivas e comportamentais, se caracterizando por um ser um modelo de psicoterapia breve com o objetivo principal de modificar pensamentos e comportamentos disfuncionais (Oliveira; Dias; Piccoloto, 2013).

No contexto educacional do ensino superior, a TCC vem sendo utilizada com o propósito de auxiliar estudantes universitários em diversos aspectos, como na redução do sofrimento e adoecimento psicológico, problemas de adaptação acadêmica, diminuição da evasão escolar e no aumento do bem-estar e da saúde mental dos discentes (Oliveira; Dias; Piccoloto, 2013; Pinto; Santana; Ramos, 2023).

3.2 Eixos e possibilidades de atuação do psicólogo no ensino superior

Com fundamento na análise dos estudos abordados na revisão de literatura foi possível realizar a separação de três eixos de práticas e possibilidades de atuação do psicólogo escolar no ensino superior, sendo categorizados em: 1 – Gestão de políticas e processos educacionais; 2 – Propostas pedagógicas e atuação com os atores institucionais; e 3 – Assistência estudantil, discutidos a seguir.

3.2.1 Gestão de políticas e processos educacionais

No âmbito da educação superior, a psicologia escolar desempenha um papel essencial no modo de pensar e agir das relações institucionais, levando em consideração principalmente o contexto educativo, as políticas sociais, econômicas, pedagógicas e subjetivas que permeiam este nível de ensino. No entanto, práticas tradicionais e individualizantes são frequentemente observadas em estudos recentes, culpabilizando geralmente estudantes ou familiares, não levando em consideração os processos educativos, tal como os fatores sociais associados (Libâneo; Pulino, 2018).

Tais críticas a essas práticas, indagam e apoiam novas reflexões sobre a atuação do psicólogo escolar dentro do cenário do ensino superior e sumariamente apontam para a necessidade de se fortalecer o vínculo entre as políticas educacionais, as práticas educativas, os projetos institucionais e o desenvolvimento humano (Libâneo; Pulino, 2018). Segundo Ferreira (2019), diversas possibilidades de atuação e intervenção no contexto institucional foram estudadas, como a implantação de políticas e ações afirmativas, incentivo à formação de professores e gestores, participação em comissões de avaliação e planejamento, entre outras.

Diante de tais possibilidades é aconselhável que o psicólogo escolar atue de maneira coletiva, propiciando melhorias no âmbito institucional, no que se refere a políticas de democratização do acesso e inclusão, o incentivo a permanência e na formação qualificada dos atores do contexto universitário (Ferreira, 2019). De acordo com Ciantelli, Leite e Nuerberg (2017), a Psicologia tem um papel fundamental no desenvolvimento de práticas que englobem a articulação com projetos sociais e políticos que possibilitem garantias a cidadania dos sujeitos.

Marinho-Araujo (2016) e Ribeiro e Guzzo (2019) aprofundam as ideias discutidas acerca das possibilidades de atuação institucional, no que tange ao estudo de características sociodemográficas das IES, análise documental de projetos de desenvolvimento institucional e pedagógicos, o funcionamento dos cursos, a relação da IES com órgãos públicos de controle, manutenção e fomento, assim como formas de parcerias com movimentos sociais, estudantis e a comunidade.

Ao discutirmos as possibilidades de atuação profissional relacionados aos processos educativos e a gestão de políticas educacionais, compreendemos que o psicólogo escolar não deve focalizar suas práticas em modelos tradicionais, associados ao eixo de saúde e doença, mas em intervenções que englobem perspectivas sociais, institucionais e grupais ampliadas (Romanini; Gumucio, 2023). Bisinoto e Marinho-Araujo (2014) ressaltam o papel conscientizador do psicólogo escolar, como forma de contribuição para o esclarecimento dos papéis dos atores educacionais, bem como levar em consideração os processos multifatoriais que podem influenciar o sucesso acadêmico.

Em suma, de acordo com Bisinoto, Marinho-Araujo e Almeida (2014) e Marinho-Araujo (2016), o psicólogo escolar atuante no contexto de ensino superior, pode auxiliar em práticas que estejam ligadas a gestão institucional, participação na construção do projeto de desenvolvimento institucional e do projeto pedagógico institucional da IES, programas de formação continuada para docentes, coordenadores de cursos e demais atores educacionais, tal como fazer parte da comissão avaliativa prevista no sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES).

3.2.2 Propostas pedagógicas e atuação com os atores institucionais

Os estudos de Psicologia Escolar no contexto da educação superior frequentemente focalizam em práticas relacionadas ao apoio acadêmico e assistência estudantil. Apesar disso, intervenções inovativas têm ganhado espaço em complemento às ações com os estudantes universitários, demonstrando a possibilidade de participação do psicólogo escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da IES, na articulação de ações e intervenções com equipes multidisciplinares, bem como na mediação com gestores, coordenadores de curso e docentes, e na atuação em parceria com movimentos estudantis em busca da inclusão social no contexto educacional (Guerreiro, 2019).

Nesse sentido, Pott (2020) pressupõe que o principal desafio do psicólogo escolar no cenário da educação superior é a construção de coletivos, que interferem diretamente no processo de conscientização dos atores educacionais. De modo que o processo de tomada de consciência decorrente da conscientização é fundamental para a redução de práticas fatalistas que interferem nas práticas docentes e no sucesso acadêmico.

Em relação ao processo de conscientização, Santana, Pereira e Rodrigues (2014), comentam que o psicólogo escolar pode contribuir para o surgimento de espaços de diálogo entre os alunos, professores e gestores no sentido de promover a construção de significados próprios para cada ator.

Sobre as práticas coletivas, Pereira e Silva (2023) apontam que para diminuição do fracasso escolar, o psicólogo escolar deve se basear em práticas coletivas que relacionem todos os atores educacionais, como coordenadores de curso, gestores, docentes e alunos monitores. Detalhando tais práticas, as autoras referidas destacam atuações direcionadas a recepção dos calouros, orientações entre o corpo docente, discente e os demais atores institucionais, encaminhamentos a serviços especializados quando necessário, respeitando e considerando as propostas já presentes nas IES.

Adicionalmente, Bisinoto, Marinho-Araujo e Almeida (2014) reforçam a colaboração do psicólogo escolar em relação às propostas pedagógicas e nas diretrizes curriculares nacionais (DCNs) como forma de apoio aos discentes e docentes, propiciando a conscientização e tomada de consciência das práticas educativas.

Frente ao exposto, a Psicologia Escolar na educação superior tem um grande desafio, no que se refere a necessidade de expansão de suas práticas no âmbito institucional e na atuação com os atores institucionais, em prol do desenvolvimento de sujeitos autônomos e críticos (Bisinoto; Marinho-Araujo; Almeida, 2014).

3.2.3 Assistência estudantil

Ao se discutir sobre os aspectos históricos acerca das práticas de assistência estudantil, Oliveira (2016) analisa que os registros dos primeiros serviços de apoio psicológico no contexto universitário surgiram nos Estados Unidos e na Europa com o propósito de resolução de dificuldades acadêmicas. No Brasil, o surgimento desses serviços de apoio psicológico é restrito a poucas IES, além de ser relativamente recente (Bisinoto; Marinho-Araujo, 2015).

Tais práticas de assistência estudantil, geralmente direcionadas aos jovens ingressantes, podem ser analisadas no sentido de que esse processo de mudança entre o ensino médio para o ensino superior acarreta diversas mudanças e exigências familiares e sociais para o jovem (Silva, 2016). Sobre tais exigências e alterações em suas rotinas, os jovens universitários podem apresentar sintomas de estresse, ansiedade e depressão, podendo em casos agravantes, recorrerem ao uso de drogas como forma de enfrentamento a tais dificuldades (Santos *et al.*, 2015).

Ressalta-se que o momento de ingresso desses estudantes requer cuidado especial, tendo o psicólogo escolar papel determinante nos aspectos de escuta, orientação e apoio dos discentes (Oliveira, 2019). Dessa forma, o atendimento e apoio aos discentes universitários, precisa ser fomentado pelas instituições de ensino superior, no que tange a um melhor processo de adaptação para a melhora da qualidade de vida, saúde mental e conseqüentemente, a diminuição da evasão (Pinto; Santana; Ramos, 2023).

Sobre os serviços ofertados na temática da assistência estudantil, Santos *et al.* (2015) relatam que embora tais práticas estejam focalizando os estudantes, não necessariamente devem se caracterizar como atendimentos clínicos tradicionais, mas, como ações individuais e coletivas que envolvam as demandas correspondentes a cada IES.

Essas práticas individualizantes e naturalizantes citadas dificultam o pensamento crítico e não podem corresponder a atuação do psicólogo atuante no cenário do ensino superior (Feitosa; Marinho-Araujo, 2018; Moura; Facci, 2016). Pelo contrário, o psicólogo escolar deve construir uma perspectiva de trabalho que englobe a promoção do desenvolvimento humano (Gebrím, 2014).

Dentre as formas de atuação do psicólogo educacional no ensino superior, Feitosa, Marinho-Araujo e Almeida (2020), destacam o apoio aos alunos ingressantes como forma de desenvolvimento do sucesso acadêmico e suporte para a transição dos estudantes para o mercado profissional para os discentes concluintes. Outras possibilidades de atuação, elencadas por Gomes e Oliveira (2019), Feitosa (2017) e Peretta, Oliveira e Lima (2019), se referem a projetos destinados a melhoria de habilidades acadêmicas; rodas de conversa com discentes; planejamento de carreira; campanhas de promoção e prevenção em saúde; intervenção em equipes multidisciplinares; apoio a estudantes residentes em habitações universitárias e programas que visem a redução das taxas de evasão.

Diante disso, ressalta-se a importância da presença do psicólogo escolar nas instituições de ensino superior, por facilitar os processos de humanização e escolarização dos discentes (Silva, 2016). Assim como na assistência estudantil, no que se refere a uma perspectiva ampliada em busca sucesso acadêmico e permanência dos estudantes (Oliveira; Silva, 2018; Almeida, 2022).

Em contrapartida, a falta de psicólogos atuantes nos contextos de ensino superior acarretou em dificuldades na formação básica e de habilidades acadêmicas dos universitários (Santos *et. al.*, 2015).

Dessa forma, são diversas as possibilidades de atuação do psicólogo escolar atuante no ensino superior, levando-se em consideração as esferas éticas, políticas e da realidade social dos atores educacionais e da formação integral dos discentes (Moura, 2014). Percebe-se que, atualmente, as práticas dos psicólogos escolares frequentemente focalizam os estudantes universitários, em um modelo tradicional de atendimento clínico ou encaminhamentos para especialistas externos, no entanto, formas inovativas e emergentes de atuação surgiram com olhar crítico e ampliado a questões individuais, grupais e institucionais dos discentes, familiares, docentes, coordenadores de cursos e demais atores educacionais (Pott; Campos, 2021; Ribeiro; Guzzo, 2017; Bisnoto; Marinho-Araujo, 2022; Penha, 2022).

Dentre essas formas inovativas, no que tange à assistência estudantil, a Psicologia Escolar tem função determinante para o combate às desigualdades sociais e a estimulação do fazer crítico e reflexivo por parte dos profissionais (Gomes, 2020). Para isso, o psicólogo educacional atuante no ensino superior precisará pautar a sua atuação na promoção do desenvolvimento e do bem-estar dos discentes e dos atores institucionais (Silva; Carneiro, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura apresentou um recorte entre os anos de 2014 a 2024, sendo possível identificar dentre os elementos teórico-metodológicos três perspectivas teóricas, a primeira a Psicologia Histórico-Cultural equivalendo a 30% da amostra de periódicos; a segunda, Teoria Escolar Crítica correspondendo a 67% dos materiais e, por último, as Terapias Cognitivo-Comportamentais, representando 3% das publicações. Tais abordagens culturais e críticas, apresentaram maior volume de publicações em detrimento a abordagem clínica demonstrada.

No que tange aos três eixos e possibilidades de atuação derivados, no primeiro eixo foram constatadas intervenções direcionadas a gestão de políticas e processos educacionais das IES, algo que foi destacado pelas possibilidades de atuação institucional, no que tange ao estudo de características sociodemográficas das IES, análise documental de projetos de desenvolvimento institucional e pedagógicos, o funcionamento dos cursos, a relação das IES com órgãos públicos de

controle, manutenção e fomento, como também formas de parcerias com movimentos sociais, estudantis e a comunidade.

No segundo eixo foi apresentada propostas pedagógicas com atuação dos atores institucionais. Sendo que, detalhando tais práticas coletivas, mencionamos as atuações direcionadas a recepção dos calouros, orientações entre o corpo docente, discente e os demais atores institucionais, encaminhamentos a serviços especializados quando necessário, respeitando e considerando as propostas já presentes nas instituições de ensino superior.

Por último, o terceiro eixo de atuação destinado a assistência estudantil, corresponde a diversas possibilidades de atuação, que se refere a projetos destinados a melhoria de habilidades acadêmicas; rodas de conversa com discentes; planejamento de carreira; campanhas de promoção e prevenção em saúde; intervenção em equipes multidisciplinares; apoio a estudantes residentes em habitações universitárias, além de, programas que visem a redução das taxas de evasão.

A partir de tais constatações teórico-metodológicas e categorizações de eixos de atuação, destaca-se o papel de importância da psicologia no ensino superior, necessitando-se a criação de uma nova maneira de atuação, ou seja, se distanciando das práticas tradicionais e buscando em seu próprio público e nas integrações sociais, orientações referentes a esse novo fazer.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniela da Cunha Lopes. **Contribuições da Psicologia Escolar e Educacional para um estudo sobre as nuances da evasão em um campus universitário**. 209 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2022.

BAHLS, Saint Clair; NAVOLAR, Ariana Bassetti Borba; Terapia cognitivo-comportamental: conceitos e pressupostos teóricos. **Revista Eletrônica de Psicologia**, nº 4, Curitiba, jul. 2010. Acesso em 06 jun. 2024.

BISINOTO, Cynthia; MARINHO-ARAÚJO, Claisy. Sucesso acadêmico na educação superior: contribuições da Psicologia Escolar. **Revista E-Psi.**, vol. 1, p. 28-46. 2014. Acesso em: 05 jun. 2024.

BISINOTO, Cynthia; MARINHO-ARAÚJO, Claisy; ALMEIDA, Leandro. Serviços de psicologia na educação superior: panorama no Brasil e em Portugal. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación.**, vol. 1, núm. 1, julio-, p. 82-90, 2014. Acesso em: 04 jun. 2024.

BISINOTO, Cynthia; MARINHO-ARAÚJO, Claisy. Psicologia Escolar na Educação Superior: panorama da atuação no Brasil. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 33-46, 2015. Acesso em: 07 jun. 2024.

CIANTELLI, Ana Paula Camillo; LEITE, Lúcia Pereira; NUERNBERG, Adriano Henrique. Atuação do psicólogo nos "núcleos de acessibilidade" das universidades federais brasileiras. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, p. 303-311, maio 2017. Acesso em: 06. jun. 2024.

CORRÊA, Juliana Regina Avelar da Nóbrega. **Psicologia escolar e educação superior: investigação em uma faculdade de engenharia**. 152f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

FEITOSA, Lígia Rocha Cavalcante. **Psicologia escolar nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: contribuições para a atuação na educação superior. 299f. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

FEITOSA, Ligia Rocha Cavalcante; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. O papel do psicólogo na educação profissional e tecnológica: contribuições da Psicologia Escolar. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 35, n. 2, p. 181–191, abr. 2018. Acesso em: 05 jun. 2024.

FEITOSA, Ligia Rocha Cavalcante; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria; ALMEIDA, Leandro da Silva. Psicologia na educação superior em Portugal: atuação nos institutos politécnicos. **Psicologia em Estudo**, v. 25, p. e48061, 2020. Acesso em: 05 jun. 2024.

FERREIRA, Matheus Asmassallan de Souza. **A atuação da Psicologia Escolar na Educação Superior**: possibilidades de enfrentamento ao racismo institucional. 2019. 185 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

GEBRIM, Leiliane Bernardes. **Psicologia escolar e educacional no ensino superior**: demandas e desafios na história do serviço de atendimento ao estudante da Universidade Federal de Uberlândia. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

GOMES, Lucélia Maria Lima da Silva; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Psicologia e a desigualdade social na educação superior: as artimanhas de (re)produções sócio-históricas. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 742-758, ago. 2019. Acesso em: 06 jun. 2024.

GOMES, Lucélia Maria Lima da Silva. **Psicologia, assistência estudantil e ensino superior**. 140f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

GUERREIRO, Camila Menezes Ferreira. A atuação de psicólogos de Instituições Federais de Educação Superior de Minas Gerais: um estudo descritivo. **RevistaAMazônica**, 23(1), 210-229. 2019. Acesso em: 06 jun. 2024.

LIBÂNEO, Lígia Carvalho; PULINO, Lúcia Helena Cavasin Zabotto. A atividade criadora do psicólogo escolar na educação superior. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 2, p. 395–401, maio 2018. Acesso em: 05 jun. 2024.

MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 33, n. 2, p. 199–211, abr. 2016. Acesso em: 10 jan. 2024.

MOURA, Willian Araújo. **A atuação de psicólogos escolares em Instituições de Ensino Superior do Triângulo Mineiro**. 178 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. 2014.

MOURA, Fabrício Rodrigues de; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A atuação do psicólogo escolar no ensino superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 3, p. 503–514, set. 2016. Acesso em: 04 jun. 2024.

PENHA, Grasyelle Cristina Ferraz Almeida. **Psicologia na educação superior**: atuação profissional em uma Universidade Federal. 196f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

- PEREIRA, Mariana Prudente; SILVA, Silvia Maria Cintra da. Psicologia Escolar na Educação Superior: Demandas Apresentadas por Coordenadores de Cursos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e249221, 2023. Acesso em: 06. jun. 2024.
- PERETTA, Anabela Almeida Costa e Santos; OLIVEIRA, Ítalo Weiner Martins de; LIMA, Luana Mundin de. Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, p. e186484, 2019. Acesso em: 06 jun. 2024.
- PINTO, Amanda Lopes; SANTANA, Gabriela Leonídio; RAMOS, Fabiana Pinheiro. Intervenção psicológica breve para promoção do enfrentamento dos estressores no ensino superior. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e235552, 2023. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/VsDjfJGjzhYLvz5d9WWjW6N/#>>. Acesso em: 07. jun. 2024.
- POTT, Eveline Tonelotto Barbosa. Contribuições da Psicologia Escolar para o ensino superior em um contexto de pandemia: o papel da construção de coletivos. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 49707–49719, 2020. Acesso em: 05 jun. 2024.
- POTT, Eveline Tonelotto Barbosa; CAMPOS, Douglas Aparecido de. A psicologia escolar na educação superior: uma revisão da literatura. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 41, n. 101, p. 193-204, dez. 2021. Acesso em: 07 jun. 2024.
- OLIVEIRA, Aparecida Beatriz de. **O Psicólogo na assistência estudantil**: interfaces entre Psicologia, Saúde e Educação. 297f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. 2016.
- OLIVEIRA, Aparecida Beatriz de; SILVA, Silvia Maria Cintra da. A Psicologia na promoção da saúde do estudante universitário. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, Brasil, v. 7, n. 3, p. 363–374, 2018. Acesso em: 05 jun. 2024.
- OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia; PICCOLOTO, Neri Maurício. Contribuições da terapia cognitivo-comportamental para as dificuldades de adaptação acadêmica. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 10-18, jun. 2013. Acesso em: 04 jun. 2024.
- OLIVEIRA, Fernanda Maria de. **Psicologia Escolar e Educacional no Ensino Superior**: atuação do psicólogo no atendimento à queixa escolar da UFPI. 213f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, PI, Brasil. 2019.
- RIBEIRO, Flávia de Mendonça; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Consciência de Estudantes Prounistas sobre sua Inserção no Ensino Superior. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 2, p. 418–431, abr. 2017. Acesso em: 04. jun. 2024.
- RIBEIRO, Flávia de Mendonça; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Psicologia e ensino superior: aspirações pequeno-burguesas e contradições cotidianas em cotistas. **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo, v. 11, n. 1, p. 27-45, jun. 2019. Acesso em: 06 jun. 2024.
- ROMANINI, Moises; GUMUCIO, Laura Oporto. Serviços e programas de saúde mental discente: acesso, informações e oferta em sites de instituições federais de ensino superior. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, [S. l.], n. 30, p. 159-176, 2023. Acesso em: 06 jun. 2024.
- SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. A Psicologia na educação superior: ausências e percalços. **Em aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 95-105, mar. 2010. Acesso em: 10 jan. 2024.

SANTANA, Alba Cristhiane; PEREIRA, Alciane Barbosa Macedo; RODRIGUES, Larissa Goulart. Psicologia Escolar e educação superior: possibilidades de atuação profissional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 2, p. 229–237, mai. 2014. Acesso em: 11 jan. 2024.

SANTOS, Anelise Schaurich dos. *et al.* Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 515–524, set. 2015. Acesso em: 05. jun. 2024.

SILVA, Larice Santos. **A aprendizagem do ofício de estudante universitário**: tempos de constituição do ingressante no ensino superior. 2016. 127f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Aplicada) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

SILVA, Leonídia Aparecida Pereira da; CARNEIRO, Virgínia Teles. Democratização do acesso ao ensino superior e a permanência estudantil: o que vem sendo feito pelo psicólogo escolar? **Interação em Psicologia**, v. 27, n. 02, p. 210-219, mai. 2023. Acesso em: 04. jun. 2024.

Submissão: 19/06/2024

Aceito: 28/09/2024